



*Homenagem a Dom Paulo Evaristo Cardeal  
Arns pelo cinquentenário de sua Ordenação  
Sacerdotal*

## APRESENTAÇÃO

Neste ano de 1995 a Arquidiocese de São Paulo comemora 250 anos de existência, criada que foi em 1745 pela Bula *Candor Lucis Aeternae* do Papa Bento XIV. A essa festa, se soma o cinquentenário da Ordenação Sacerdotal de S. Emília. Dom Paulo Evaristo Cardeal Arns. As comemorações terão início na festa de *Corpus Christi* e se encerrarão no 1º domingo do advento, 3 de dezembro.

Desse jubileu, a Faculdade de Teologia deseja participar com entusiasmo e compromisso. Entusiasmo por ter contribuído, em grande parte, com a formação dos presbíteros e agentes pastorais nos últimos 45 anos e compromisso, sempre renovado, com a missão da Igreja na América Latina, atenta aos sinais dos tempos, em vistas do terceiro milênio.

No ensejo dessa comemoração, a Faculdade de Teologia dá continuidade à tarefa de divulgar a produção teológica dos professores e pesquisadores através da Revista de Cultura Teológica, apresentando, neste número, oito artigos distribuídos em quatro blocos.

O primeiro bloco trata da questão indígena. Fernando Amaya Farias faz uma abordagem teológica da Nova Crônica e Bom Governo de Felipe Guaman Poma de Ayala, fazendo emergir a questão andina no período da conquista. Rosa Mareschi, por sua vez, trata da Missão Consolata junto ao Povo Yanomami propondo uma *descolonização* e, como consequência, uma Evangelização inculturada.

O segundo bloco traz artigos de Teologia em Geral. José Adriano analisa os sacramentos do Batismo e da Confirmação no Documento de Puebla, no Diretório dos Sacramentos da Arquidiocese de São Paulo e no Documento de Santo Domingo. O articulista deseja fornecer elementos de reflexão e ação pastorais. Bení dos Santos faz uma análise do livro do Papa João Paulo II, *Cruzando o limiar da Esperança*, chamando a atenção para os fundamentos doutrinários, para a teologia, para a experiência de vida e, sobretudo, para o profundo humanismo do Santo Padre. Martin Segú Girona trata da Paróquia no Novo Código do Direito Canônico fornecendo elementos importantes, não somente para os canonistas, mas, especialmente, para os pastores, párocos e vigários paroquiais. Mauro Velozo Rodrigues reflete sobre a Pastoral Urbana e sua importância para a ação da Igreja nos grandes centros com seus conflitos e desafios.

O terceiro bloco é dedicado à História da Igreja, trazendo, neste número, o tema inédito das *Crianças e Jesuítas nos primeiros anos da Evangelização do Brasil*. O autor do artigo é o professor Fernando Torres Londoño.

O último bloco traz a interessante nota de Jeni Bertoni Nimtz na qual faz uma *Análise Poético-Literária do Cântico dos Cânticos* em sua natureza, forma e conteúdo. No mesmo bloco é apresentado o livro: *O Milagre da Vida: reflexões de Bioética e direitos do Nascituro* e quatro dissertações de Mestrado realizadas recentemente.

Parabenizando a Arquidiocese de São Paulo na pessoa de seu Cardeal Arcebispo, Dom Paulo Evaristo Arns e de seus Bispos Auxiliares, congratulamo-nos também com os nossos leitores pelo interesse e prestígio dados à Revista de Cultura Teológica.

*A Redação*

# BLOCO I

TEOLOGIA E ÍNDIO

## MISSÃO CRISTÃ E POVOS INDÍGENAS

ABORDAGEM TEOLÓGICA DA "NUEVA CORÓNICA Y BUEN GOBIERNO DE FELIPE GUAMAN POMA DE AYALA"

*Fernando Amaya Farías*

A reflexão teológica feita a partir de uma das Crônicas do século XVI, como é o caso da obra do indígena andino Felipe Guaman Poma de Ayala, leva-nos a ter como pressuposto hermenêutico a defesa da alteridade cultural e a denúncia da assimetria social que se impôs sobre os povos da América ao longo destes 500 anos de colonização.

Neste sentido, a missão articula-se com as lutas de defesa da identidade cultural de um determinado grupo social ou cultura, contra as estruturas de morte que atingem os povos (cf. DSD 243).

A agressão cultural que sofreram os povos da América por motivo da conquista feita pelos europeus, provocou a elaboração de um extenso catálogo de obras escritas que tinham como tema a questão andina. A situação dos povos nativos motivou, com certeza, o caráter contemporaneamente social daquelas obras<sup>1</sup>.

A Crônica pode ser definida, apesar de correr o risco de cair em reducionismos, como a denúncia que realiza um indígena sobre as contradições existentes entre a prática e o conteúdo da evangelização levada a cabo num contexto de conquista e colonização.

1. A partir do ano de 1560, proliferaram tratados que comumente enfocavam o regime indígena anterior à conquista, e a situação contemporânea do Vice-Reinado de então. A resposta à conquista de 1532 está potencialmente documentada numa quantidade considerável de obras escritas por autores autóctones, tais como Tito Cussi Yupanqui (1570), Juan de Santacruz Pachacuti (1613), o Inca Garcilaso de la Vega (1609) e Felipe Guaman Poma de Ayala (1615). Cf. Rolena ADORNO, *Las otras fuentes de Guaman Poma: sus lecturas castellanias*. *Histórica*, II/2 (dic.1978), p.137s.